

A COMUNICAÇÃO SOCIAL COMO MEDIDA DE PREVENÇÃO E MITIGAÇÃO DE IMPACTOS SOCIOAMBIENTAIS NA GESTÃO AMBIENTAL DAS OBRAS DE DUPLICAÇÃO DA BR-392, RIO GRANDE/RS.

Manoela Nogueira Soares

STE – Serviços Técnicos de Engenharia S.A.. Graduada em Comunicação Social e Pós-graduanda em Marketing e Inovações em Comunicação pela Universidade Católica de Pelotas.

Cauê Lima Canabarro, Isaias Insaurriaga, Solano Ferreira, Renata Freitas.

manoela.soares@stesa.com.br

RESUMO

O presente artigo visa apresentar o trabalho de Comunicação Social desenvolvido no âmbito da Gestão Ambiental da duplicação da BR-392, rodovia localizada no extremo sul do Brasil, no município de Rio Grande no Rio Grande do Sul. Tendo como premissa que a elaboração de um artigo deve extrapolar os parâmetros da mera descrição, nossa proposta busca articular os desafios e as possibilidades de pensar as atividades de comunicação, previstas no processo de licenciamento ambiental, como medidas de mitigação de impactos ambientais em atividades efetiva ou potencialmente poluidoras. Como referências para a estruturação do Programa de Comunicação Social da BR-392 destacamos os Estudo de Impacto Ambiental (EIA), o Plano Básico Ambiental (PBA) do empreendimento e o Planejamento Estratégico de Comunicação desenvolvido especialmente para a BR-392. Os documentos referidos definem o que se caracteriza como área de Influência direta e indireta da obra, para os meios físico, biótico e social. No caso do Programa de Comunicação a referência é o meio social, cuja área de influência direta são as comunidades do entorno da rodovia e a indireta se caracteriza como toda a população dos municípios de Pelotas e Rio Grande.

PALAVRAS-CHAVE: Comunicação social, Educomunicação, Gestão Ambiental.

INTRODUÇÃO

Antes do início das obras em uma rodovia federal, é desenvolvido um Plano Básico Ambiental (PBA) com medidas que visam prevenir, mitigar ou compensar os impactos que possam ser causados pela obra ao ambiente no qual ela está inserida. No PBA das obras de duplicação da BR-392, localizada no sul do Rio Grande do Sul, trecho que liga os municípios de Rio Grande e Pelotas, está previsto o desenvolvimento do Programa de Comunicação Social cujo objetivo é manter os principais envolvidos pelo empreendimento, informados sobre o projeto, suas possíveis interferências e como ele pode alterar a rotina de quem vive próximo, ou trafega pela rodovia.

A Comunicação Social passa a desempenhar um papel importante no processo da Gestão Ambiental de um empreendimento e justifica-se quando o mesmo prevê intervenções significativas em áreas urbanas. Neste contexto, os esclarecimentos gerados pelo Programa de Comunicação podem prevenir possíveis desgastes para os públicos direta ou indiretamente afetados pela obra. Através do repasse das informações é possível reduzir inconveniências e percalços e construir um canal de relacionamento e entendimento entre os envolvidos no empreendimento e os públicos.

Como referências para a estruturação das ações e atividades previstas para o programa de Comunicação Social, destacamos o Estudo de Impacto Ambiental (EIA), o PBA do empreendimento e o Planejamento Estratégico de Comunicação, desenvolvido especificamente para atender os públicos afetados pela BR-392. Através destes documentos fica definido o que se caracteriza como área de influência direta e indireta da rodovia para os meios físico, biótico e social. No Programa de Comunicação Social, a referência é o meio social, cuja área de influência direta são as comunidades localizadas no entorno da rodovia e indireta se caracteriza como toda a população dos municípios de Rio Grande e Pelotas.

O Programa de Comunicação é desenvolvido de forma articulada com outro que também tem como referência o meio social: o Programa de Educação Ambiental. As atividades que vêm sendo desenvolvidas por ambos os programas extrapolam o objetivo de levar informação às pessoas. O que se pretende, através delas, é que por meio dos esclarecimentos a respeito das obras de duplicação da rodovia, elas entendam a importância desta obra e percebam que, além dos impactos negativos, o empreendimento também ocasionará impactos positivos, como a melhor operação da rodovia, trazendo segurança tanto para quem trafega por ela quanto para as comunidades do entorno.

OBJETIVOS DO PROGRAMA DE COMUNICAÇÃO

No contexto da Gestão Ambiental da duplicação da BR-392 a Comunicação Social desempenha dois papéis complementares e fundamentais: um deles é entender o sentimento das pessoas em relação a esta obra para, então, conseguir desenvolver ferramentas e ações que conversem com esse público; e o outro é o de manter a comunidade informada sobre todas as etapas do empreendimento, mantendo uma gestão de relacionamento transparente e evitando, assim, possíveis tensionamentos e transtornos em decorrência das interferências que são inerentes à uma obra de grande porte, como a duplicação de uma rodovia.

Segundo Bordenave (1997) a comunicação se define pela necessidade de dar significado às coisas, pela produção social de sentidos. Por isso, quando falamos de comunidades que são afetadas por um grande empreendimento, devemos levar em conta seu sentimento em relação a ele e sua necessidade de acesso à informações sobre ele criando um espaço permanente de comunicação entre os responsáveis pela realização do projeto e as populações das áreas atingidas.

Destacamos a necessidade de entender o “meio ambiente da comunicação”. A comunicação permeia todos os ambientes de relacionamento humano, pois, o próprio ato de comunicar é um elemento que define e constitui as relações sociais. Assim, entendemos que o papel do profissional de comunicação começa pela necessidade de compreender o espaço ou a forma de organização social e suas características inerentes a cada local onde irá desenvolver uma atividade comunicativa. Haja vista que a comunicação está diretamente condicionada pelo ambiente social onde se realiza, como afirma Bordenave (1997):

Então, a comunicação não existe por si mesma, como algo separado da vida da sociedade. Sociedade e comunicação são uma coisa só. Não poderia existir comunicação sem sociedade, nem sociedade sem comunicação. A comunicação não pode ser melhor que sua sociedade nem esta melhor que sua comunicação. Cada sociedade tem a comunicação que merece. (BORDENAVE, 1997,16-17).

Uma atividade de comunicação deve transcender o objetivo de levar uma informação à alguém já que o próprio ato de comunicar está na base da ontologia dos seres sociais, ou seja, somos essencialmente comunicativos. Desta forma a comunicação deve ser compreendida como uma ferramenta para o desenvolvimento pleno do potencial humano e elemento central para a constituição da nossa cultura.

Durante a formulação das etapas e atividades do processo comunicativo a ser aplicado nas obras de duplicação da BR-116/392, foi utilizado o conceito de *Educomunicação*, definido pela troca entre os campos de educação e da comunicação, sendo a pedagogia libertadora de Paulo Freire umas das principais referências. A comunicação estratégica eficiente e a educação popular caminham no sentido de transformar seus profissionais em educadores, de forma que não exista educação sem comunicação, o que já não é possível já que o ato de comunicar é indispensável aos seres humanos, e comunicação sem educação, tendo compromisso com a veracidade dos conteúdos e as linguagens utilizadas dirigidas para cada público.

Segundo Ismar de Oliveira Soares (2009), a postura dos profissionais que trabalhem de forma integrada os campos da educação e comunicação deve ser diferente e inovadora para que os campos conversem com naturalidade. Entre os valores que devem ser adotados, Soares cita o trabalho em equipe, a valorização dos erros como processo de aprendizagem, o amparo a projetos dirigidos para a transformação social e gestão participativa em todo o processo de intervenção comunicativa. Sendo assim, pode-se dizer que a educação popular e a comunicação estratégica caminham no sentido de transformar os sujeitos envolvidos no processo em seres mais conscientes e potenciais agentes transformadores do mundo em que vivem.

Tendo em vista que a educomunicação se constitui como um campo do conhecimento que emerge no final do século XX e início do XXI, torna-se indispensável para os sujeitos que buscam uma imersão nesse campo refletir sobre as diretrizes e os fundamentos que dão materialidade a essa nova área do saber. Segundo Soares (2011) a educomunicação “designa um campo de ação emergente na interface entre os tradicionais campos da educação e da comunicação” (pg. 15).

No que tange ao trabalho desenvolvido no âmbito dos programas de Comunicação Social e Educação Ambiental da Gestão Ambiental da BR-116/392, entendemos que esse campo emergente, que se situa e se define na interface entre as duas áreas supracitadas, pode contribuir decisivamente para embasar a articulação entre os programas. No que se refere às contribuições, destacamos que a educomunicação se define “enquanto campo de intervenção social, dizendo respeito fundamentalmente aos processos formativos de habilidades comunicativas, convertendo-as, em última instância, na compreensão educativa da comunicação social” (SOARES, 2011, p. 76).

A definição de “ecossistema comunicativo”, que figura como uma formulação própria do campo da educomunicação, consiste em uma concepção que articula diferentes diretrizes e também dimensões da prática social convergindo para uma ação educativa e comunicativa que tenha como perspectiva a construção de espaços participativos, democráticos, dialógicos que superam a concepção tradicional tanto no campo da educação, que se materializa pelo que Freire (1988) denomina de *educação bancária* e também uma visão da ação comunicativa revestida de neutralidade, como se a informação fosse destituída de intencionalidade.

O ALICERCE DAS AÇÕES DO PROGRAMA: A COMUNICAÇÃO COMO DIÁLOGO

As ações desenvolvidas tanto pelo Programa de Comunicação Social quanto pelo de Educação Ambiental tem o objetivo de contribuir para a formação de sujeitos críticos, que entendam a sua importância e o seu papel nas ações que minimizem impactos ao meio ambiente e estimulem a preservação da natureza. Estas ações são baseadas na troca de informação entre os responsáveis pelo empreendimento e os moradores afetados já que ambos os envolvidos podem ser multiplicadores de novas informações, e, por isso, precisam traçar de forma articulada, um canal de entendimento baseado na troca e não na transferência de saberes como afirma Freire.

Comunicação [é] a coparticipação dos Sujeitos no ato de conhecer [...], [ela] implica numa reciprocidade que não pode ser rompida [...], comunicação é diálogo na medida em que não é transferência de saber, mas um encontro de Sujeitos interlocutores que buscam a significação dos significados (FREIRE *apud* VENÍCIO 2011).

Ao enfatizar a comunicação como a coparticipação de sujeitos Freire está definindo a comunicação como uma situação social em que os sujeitos criam o conhecimento juntos, o que lhes confere a capacidade de transformar e humanizar o mundo ao invés de, apenas, o impor às pessoas em sua estrutura atual. Por isso, a comunicação consiste em uma interação entre Sujeitos iguais e criativos que deve, necessariamente, estar baseada no diálogo já que, segundo o autor, apenas através dele é possível comunicar realmente.

Dialogar não significa invadir, manipular, ou “fazer slogans”. Trata-se, isto sim, de um devotamento permanente à causa da transformação da realidade. Nesse diálogo é o conteúdo da forma de ser que se mostra peculiarmente humano, excluído de todas as relações nas quais as pessoas são transformadas em “seres para outro” por pessoas que são falsos “seres para si”. O diálogo não pode se deixar aprisionar por qualquer relação de antagonismo. O diálogo é o encontro de amor de pessoas que, mediadas pelo mundo, “proclamam” esse mundo. Elas transformam e, ao transformá-lo, o humanizam para todos (FREIRE *apud* VENÍCIO 2011).

Esta permanente comunicação só é possível após a identificação da ferramenta correta para comunicar em cada localidade. Para identificar as ferramentas corretas deve ser realizada uma imersão dos agentes de comunicação em cada localidade impactada pelo empreendimento, de modo a conhecer sua realidade, os veículos de comunicação que utilizam para informação, identificar as lideranças e os multiplicadores de informações dentro de cada comunidade. A comunicação não pode ser encarada como a ferramenta que leva a informação de um emissor e atinge um receptor, passivo de reações. É preciso que exista diálogo e troca.

Freire define a comunicação como uma situação social em que as pessoas criam conhecimento de forma conjunta e são capazes, assim, de transformar e humanizar o mundo, ao invés de simplesmente transmiti-lo. A interação entre sujeitos iguais e criativos deve estar completamente fundada no diálogo já que, segundo o autor, apenas por meio dele é possível comunicar.

Para estabelecer a comunicação dentro de uma comunidade é preciso, então, conhecê-la e preferencialmente, ser reconhecido por ela, para que exista troca entre os sujeitos impactados pelo empreendimento e os agentes comunicadores. Isto quer dizer que uma mensagem destinada a uma comunidade não tem sentido se não forem estudadas, anteriormente, as formas de dialogar com essas pessoas. Se uma mensagem é eficiente, mas o meio para encaminhá-la não é adequado, a própria mensagem deixa de cumprir o seu papel, de levar uma informação a alguém. Da mesma forma se forem identificados os meios para dialogar com as comunidades e o conteúdo da mensagem não for levado em consideração ou a linguagem não for adequada, não é possível estabelecer uma troca, logo, não há diálogo entre os sujeitos envolvidos no processo. Na comunicação é preciso que todos os elementos estejam interligados e trabalhando no conceito de troca: emissor, mensagem, linguagem, meio e receptor. Os agentes de comunicação também devem estar cientes que, a partir do momento em que uma mensagem é veiculada ela pode gerar dúvida, críticas e sugestões. Estabelecer a comunicação de forma eficiente é, também, dar retorno às demandas geradas, desta forma, é necessário que sejam divulgados acessos e meios para que o receptor possa chegar ao emissor da mensagem, estabelecendo o diálogo de forma permanente entre os envolvidos.

La perspectiva dialéctica, propia de la formación particularmente desarrollada en los movimientos populares, rompe con la funcionalidad de la relación productor-receptor, considerando el papel y el potencial activo del consumidor crítico, aproximándose al ideal utópico de Huerco de la libertad de la palabra (SOARES,2009, 197).

O diálogo com as comunidades localizadas no entorno das obras de duplicação da BR-116/392 começou após a formação da equipe do Programa de Comunicação Social do empreendimento. O primeiro passo dos agentes comunicadores foi a imersão nas áreas urbanizadas próximas à rodovia, identificando suas lideranças, associações, veículos locais e principais meios de comunicação. Esse diagnóstico social foi fundado em pesquisas qualitativas com 34 pessoas de Pelotas e Rio Grande, municípios indiretamente afetados pelo empreendimento, mas foi ainda mais aprofundado em localidades como Povo Novo, Vila da Quinta e Simões Lopes, localizados na área de influência direta da obra, e deu origem ao Planejamento Estratégico da Comunicação, desenvolvido para mapear as táticas e principais ações de comunicação a serem desenvolvidas durante o tempo da obra.

RESULTADOS

Tendo em vista que as ações de comunicação são voltadas para minimizar os impactos da obra sobre os públicos afetados, principalmente, os diretamente afetados, nosso parâmetro para avaliar a efetividade do trabalho não poderia ser outro senão a avaliação das próprias pessoas envolvidas. Nesse sentido apresentamos a seguir os resultados que alcançamos através das palavras de moradores do Povo Novo, distrito de Rio Grande localizado às margens da BR-392.

Moradora de Povo Novo

“Eu me sinto como uma informante da comunidade sobre nossa situação, pois sempre que preciso, sempre que tenho algum problema, posso entrar em contato com vocês. As pessoas ficam mais tranquilas quando sabem que existe um canal de comunicação aberto para ouvi-las. Quando ando pela vila vejo os boletins informativos em vários pontos para a distribuição e os cartazes de vocês nos comércios, o que deixa toda a comunidade ciente da obra.”

Presidente da Rádio Comunitária e da Associação Comunitária Amigos de Povo Novo

“Acho que o trabalho de vocês fez muita diferença. O objetivo principal vocês atingiram, que era de conscientizar as pessoas que vivem nas margens da BR.

Antes nós vivíamos uma guerra com essa duplicação, e agora todos são a favor dela. Não se ouve mais as pessoas falarem mal da obra. E quem reclama é porque não tem consciência da importância da obra, é quem está acostumado com a vida calma e não quer o desenvolvimento da região.”

Oficial Registrador e Tabelião do Cartório de Povo Novo

“Para mim o trabalho da comunicação da BR-392 foi muito esclarecedor. No início eu tinha muitas dúvidas, pois quando começaram as obras aqui na região, ninguém tinha informação sobre o empreendimento. E as informações que tínhamos eram distorcidas, acabávamos sempre recorrendo aos trabalhadores da obra e não tínhamos uma posição sobre a duplicação.

Quando a equipe de comunicação veio ao cartório é que eu fiquei sabendo que haveria uma rua aqui em frente, asfaltada, com calçada, lugar para os carros estacionarem, enfim. A informação clara é preciosa para quem vê sua rotina mudar tão rapidamente. E desde então de vez em quando conversamos e as informações que vocês me dão têm se confirmado.”

Engenheiro da construtora responsável pelas obras na região do Povo Novo

“Antes de fazermos uma intervenção no Povo Novo os moradores tinham muita dúvida do projeto, de quanto tempo levaria a obra. Em alguns lugares nós chegamos a ser impedidos de manter nossas atividades. Depois da realização da ação de comunicação as pessoas ficaram bem mais tolerantes com os percalços inevitáveis gerados pela obra.”

Ações de comunicação com os públicos diretamente afetados pelo empreendimento vêm sendo desenvolvidas no âmbito da Gestão Ambiental como uma medida mitigadora de impactos ambientais. A intencionalidade destas ações ultrapassa o objetivo da transmissão da informação e passa a adotar uma posição educativa pedagógica que visa contribuir para uma cultura cidadã à medida que as pessoas passam a entender que são parte integrante deste processo de gestão ambiental, que é público, e que vem sendo desenvolvido na BR-392 que é uma obra federal.

O canal de relacionamento criado entre o empreendimento e o público afetado pela obra deve levar em conta a inserção na realidade das comunidades, feita previamente no Diagnóstico Social, já que a mensagem destinada à comunidade pode perder o sentido se a ferramenta utilizada para o diálogo não for adequada.

De acordo com os depoimentos acima, constatamos que o Programa de Comunicação Social conseguiu atingir alguns de seus objetivos, já que vem mantendo a comunidade informada sobre o andamento das obras e, dessa forma, criando uma relação de confiança entre os sujeitos envolvidos. Isso demonstra a eficiência do canal de comunicação entre o

empreendimento e a comunidade afetada por ele. A Comunicação conseguiu distensionar alguns problemas e prevenir outros a partir da inserção no contexto das comunidades e da percepção sobre sentimento das pessoas em relação à obra. É importante que se trabalhe na construção de uma relação de cumplicidade entre os agentes comunicadores e as comunidades, de forma que exista transparência de ambas as partes durante todo o tempo de implantação do empreendimento. Para a equipe responsável pela comunicação em uma comunidade é importante identificar os líderes para, através dele, buscar informações sobre as carências que existem na região e detalhar, de forma conjunta, como é possível supri-las. Por outro lado, estes mesmos sujeitos podem ser importantes aliados, responsáveis por repassar informações sobre transtornos e preocupações da comunidade como um todo, para que exista uma organização da equipe de comunicação para sanar as dúvidas e procurar resolver os problemas gerados por meio do diálogo.

Para analisar se a prática desenvolvida no Programa de Comunicação Social e no Programa de Educação Ambiental está afinada com a teoria, são realizados periodicamente encontros de formação entre a equipe executora dos programas com a finalidade de discutir textos e o posicionamento dos autores que trabalham com esses dois campos de forma articulada. Sendo assim, entendemos que discutir estes textos periodicamente significa avaliar as experiências que vivenciamos no dia a dia do trabalho de comunicação no âmbito da Gestão Ambiental e identificar se o conceito de *Educomunicação Socioambiental* vem sendo inserido no trabalho de forma efetiva, que é o objetivo de ambos os programas ambientais: trabalhar de forma articulada a educação e a comunicação, no sentido de aliar a teoria com a prática.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto podemos inferir que, primeiramente, existe uma necessidade de uma imersão na realidade das comunidades diretamente relacionadas com o empreendimento e na identificação dos reais interlocutores das mesmas para então, traçar atividades e ações que conversem e troquem informação com esses públicos. Também é preciso que a troca de informações seja feita de forma transparente, repassando às comunidades todas as etapas do andamento da obra e quais as modificações elas podem acarretar. Sendo assim, o principal desafio dos responsáveis pelas ações de comunicação é, justamente, manter permanentemente aberto um canal de diálogo entre os responsáveis pelo empreendimento e as comunidades diretamente afetadas, distensionando as relações entre ambos e evitando possíveis conflitos.

Essa possibilidade de diálogo na busca por solução dos problemas vivenciados contribui para a aproximação entre população e empreendimento, no sentido de preservar a qualidade de vida dos sujeitos envolvidos na perspectiva da sustentabilidade socioambiental. À medida que a sociedade em geral compreende-se como parte do processo, é possível que assumam também, uma nova postura em relação ao empreendimento e exerçam então seu poder de decisão, participação e consequentemente, fiscalização do mesmo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BORDENAVE, Juan E. Díaz. O que é comunicação. São Paulo: Brasiliense, 1997. 105 p.
2. DNIT. Plano Básico Ambiental bras de adequação da capacidade e melhorias operacionais das rodovias BR-116/RS e BR-392/RS pelotas - rio grande / RS. CENTRAN, 2006.
3. FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. 18. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988
4. LIMA, Venício A. de. Comunicação e cultura: as ideias de Paulo Freire. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2011. 190.
5. SOARES, Ismar Oliveira. Caminos de la educucomunicación: utopías, confrontaciones, reconocimientos. Nómadas (Santafé de Bogotá), v. 30, p. 194-207, 2009.
6. SOARES, Ismar Oliveira. Educomunicação: o conceito, o profissional, a aplicação: contribuições para a reforma do ensino médio. São Paulo: Paulinas, 2011.